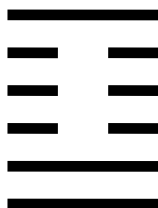


HEXAGRAMA 41: DIMINUINDO O SUPÉRFLUO



JULGAMENTO

“DIMINUIR O SUPÉRFLUO com confiança é fundamentalmente benéfico e sem erro, pode-se insistir, sendo conveniente ter aonde ir, ainda que desordenadamente. Como fazê-lo? Podem-se usar duas pequenas tigelas para o sacrifício.”

Obter este hexagrama na consulta ao Yi Jing indica a ocorrência de um decréscimo naquilo que constitui o principal da questão da consulta. O decréscimo pode estar no passado, no presente ou no futuro, conforme o tempo a que se refira a pergunta ou conforme este hexagrama seja o primeiro ou o segundo obtido. Muitas outras variantes são possíveis, pois a circunstância de ser diminuído, de sofrer um decréscimo, aplica-se a inúmeros fatores e pode se revestir de diversos aspectos. Através da questão formulada é que se vai determinar qual elemento é diminuído e qual o caráter da diminuição naquele caso específico.

Segundo o Yi Jing, a diminuição apresenta sempre a contrapartida de um aumento. Quer dizer: se alguma coisa é diminuída, uma outra é aumentada; se há um decréscimo aqui, há um acréscimo ali. Entretanto, embora isso seja verdade em termos gerais, nem sempre é verdadeiro na situação imediata do sujeito da consulta, pois, com frequência, aquilo que é diminuído faz parte da sua realidade palpável, das coisas que compõem a sua vida, e aquilo que é aumentado fica longe dele (em termos espaciais, temporais, sociais ou de importância); não faz parte da sua vivência, de modo que ele só percebe e sente o decréscimo: o aumento correspondente situa-se fora do seu alcance. Outras vezes, o elemento diminuído é o positivo, o da afirmação da existência de alguma coisa, e o elemento aumentado é o negativo oposto, resultando isso em perda, carência, negação. É por isso que o hexagrama se chama apenas diminuindo: porque a diminuição é a situação que, seguramente, atinge o objeto da consulta.

Embora cada caso seja único, o próprio hexagrama indica alguns fatores que, na questão colocada, estão muito sujeitos a sofrer decréscimo:

- abastecimento;
- conversação;
- alegria;
- companhia;
- movimento;
- sensualidade;
- frivolidade, superficialidade;
- prazeres fáceis;
- agitação nervosa.

Em contrapartida, tendem a avolumar-se:

- escassez;
- silêncio;
- recolhimento;
- solidão;
- imobilidade;
- espiritualidade;
- profundidade;
- aspirações elevadas;
- calma interior.

Apesar desse quadro geral, a previsão do oráculo não é ruim.

Em primeiro lugar, há o fato de que nem a situação é enganadora, nem o sujeito da consulta pretende enganar ou se sente traído: a diminuição se revela e isto, se não corresponder às expectativas, pelo menos dará a segurança do conhecimento, de se saber o rumo que as coisas estão tomando.

Por outro lado, é assegurado que esse rumo é benéfico para o sujeito da consulta e há possibilidade de um bom encaminhamento das ações, de tal forma que é recomendado insistir na direção daquilo que se quer, pois o que se quer é correto e a pessoa também não está incorrendo em erros.

É recomendado também que se queira alguma coisa: não é porque uma diminuição se apresenta que os objetivos devem ser

abandonados. Pelo contrário, devem ser mantidos e alimentados com os recursos de que se disponha, mesmo que sejam poucos. Ainda que poucos, serão suficientes para o bom desenvolvimento da questão. A pessoa deve fazer aquilo que estiver dentro das suas possibilidades e não se incomodar se estas forem menores do que antes ou menores do que gostaria.

Está implícita, na situação de decréscimo, a reposição daquilo que é retirado. Se, como vimos, o aumento é a contrapartida da diminuição mas pode estar muito distante, a possibilidade de reposição (a qual pode ser através de uma substituição) está no meio mesmo do processo. Os lugares não devem ficar vazios. Há um movimento constante no mundo que busca o equilíbrio, e a maneira de buscar o equilíbrio, no momento, é reconhecendo a situação e adaptando-se a ela, mas sem perder de vista os objetivos importantes e sem esmorecer a confiança de atingi-los.

IMAGEM

“Embaixo da montanha há um pântano: a imagem da DIMINUIÇÃO DO SUPÉRFLUO. O sábio controla sua ira e contém seus desejos.”

Para adaptar-se a uma situação de diminuição a pessoa é aconselhada a controlar a raiva e a revolta, desenvolver a tranquilidade e o autocontrole, cultivando mesmo, se necessário, o silêncio e a imobilidade. Isso a ajudará a conter os seus desejos, as suas ambições e aspirações que, talvez, não sejam possíveis de realizar nas circunstâncias do consulente.

Provavelmente isso é recomendado porque uma diminuição negativa, que contraria a vontade da pessoa, gera raiva.

Por outro lado, estando numa situação em que há uma diminuição e os recursos são poucos, é conveniente que a pessoa também reduza seus desejos, mantendo-os dentro dos limites das suas possibilidades, a fim de evitar sofrimento desnecessário.

1ª LINHA (9)

“Terminando suas atividades, avança rápida e desordenadamente; não há erro, mas reflexione sobre a diminuição.”

A pessoa a quem se refere a 1ª linha é forte, ativa e bem disposta no que diz respeito à questão da consulta.

Segundo a previsão do oráculo, ela conclui o que já começou e tem condições de empreender mais alguma coisa, no que está totalmente certa.

Na atividade posterior àquela já concluída, é possível que a pessoa venha a ajudar alguém das suas relações a quem ela considera muito, que também tem tarefas a cumprir e que, provavelmente, lhe é superior em hierarquia ou tem, de alguma forma, ascendência sobre ela.

O Yi Jing adverte que, na pressa de agir e de ajudar outros, a pessoa pode estar deixando de lado algum aspecto importante da sua vida que, com esse abandono, sofre uma diminuição. Essa ajuda deve, portanto, ser pensada e controlada, a fim de que não incorra em prejuízo para si mesma.

Será necessário pôr um certo freio neste afã de avançar da pessoa da 1ª linha, para que ela não se prejudique a si própria nem venha a ser explorada.

2ª LINHA (9)

“É conveniente insistir, mas avançar decididamente é prejudicial. Sem diminuir-se, ela aumenta.”

A pessoa a quem se refere a 2ª linha está bem situada e bem encaminhada no contexto do assunto da consulta. Ela possui boas relações tanto com os que lhe estão próximos quanto com os que estão mais distantes; e tanto com os seus iguais quanto com os superiores.

Relativamente àquela matéria, ela se mostra favoravelmente disposta, otimista até quase o entusiasmo, com grande predisposição para agir.

O oráculo dá claramente três mensagens para essa pessoa:

1º) Que ela deve manter a sua situação atual em termos de ocupação, relacionamentos e modo de agir e de pensar. (É a conveniência de insistir.)

2º) Que ela não deve deixar que a sua predisposição para a ação a leve a empreender novas atividades, se envolver em novos relacionamentos ou tomar a dianteira em quaisquer projetos que estejam surgindo, pois isso a levaria a situações em

que ficaria comprometida, presa, sem previsão de término. Algumas das suas ligações, agora tão fortes, diminuiriam de intensidade e a sua própria alegria e ímpeto para ação sofreriam decréscimo. (É o risco de avançar.)

3º) Que ela cuide das coisas boas que possui e não tome atitudes nem se envolva em situações que possam, de alguma forma, ameaçá-las, porque essas coisas estão correndo risco de serem subtraídas dela em favor de outros. (É o risco de se diminuir para aumentar os outros.)

Em resumo, a pessoa da 2ª linha deve cuidar primeiro de si e dos seus interesses.

3ª LINHA (6)

“Quando três pessoas viajam, geralmente uma se perde; quando uma pessoa viaja, geralmente ganha um companheiro.”

Em meio à carência, ao excesso, ou a uma situação duvidosa, a 3ª linha reflete uma tendência ao restabelecimento do equilíbrio.

Aparentemente o sujeito desta linha está num processo tal que, num momento, alguém ou algo foi abandonado e outra coisa ou pessoa foi abraçada; e logo em seguida (ou em outro aspecto da questão) se vê de novo separando-se desta e se unindo a outra ou outras.

O processo é complicado e insatisfatório, de início. A pessoa está num envolvimento, possivelmente num grupo que, embora lhe dê companhia e ocupação, não a satisfaz, limita-a um pouco e não atende aos seus anseios de elevação, de comunicação, de agitação e movimento, de prazeres e alegria. Assim, ela se afasta desse envolvimento e procura – e consegue – aproximar-se de outro elemento (que pode ser pessoa, atividade, causa, etc.), o qual parece corresponder às suas expectativas no momento.

(Cumpra assinalar que o grupo anterior sentirá falta daquilo que a pessoa da 3ª linha lhe fornecia.)

Esse novo relacionamento ou essa nova atividade, porém, também não satisfarão plenamente a pessoa da 3ª linha, que sentirá, talvez, falta de movimento, achando as coisas e as pessoas um tanto paradas.

Assim, na continuação, a tendência é de a pessoa fortalecer-se, adquirir mais independência e se unir a novo grupo, coeso e dinâmico, que combina mais com ela. É possível que ela assuma uma posição de liderança nesse futuro grupo e se sinta gratificada pelas realizações que levar a cabo.

Não é dito que haja um rompimento com o envolvimento do presente, o segundo mencionado. A posição da pessoa no próximo grupo não será subordinada e limitada, ela será mais livre e feliz e trabalhará para evitar novas perdas e carências.

4ª LINHA (6)

“Diminuir sua ansiedade causa rapidamente satisfação, nenhum erro.”

O oráculo mostra a pessoa da 4ª linha numa situação em que ela não possui autonomia, tem tarefas a cumprir ou funções a desempenhar, não recebeu uma orientação clara e precisa sobre como fazer as coisas, mas também não pode deixar de fazê-las.

Esse quadro naturalmente gera ansiedade na pessoa, porém ela recebe uma ajuda decisiva e se vê rapidamente livre da ansiedade, ficando contente, aliviada.

O oráculo assevera que, nem agora nem no futuro, constituirá erro a pessoa da 4ª linha aceitar essa ajuda, a qual provém voluntariamente de uma pessoa capaz e confiável, e se desenvolve rigorosamente dentro do que é correto.

5ª LINHA (6)

“Alguém o aumenta, dez oráculos não podem divergir [há] benefício primordial.”

Pode ser que a pessoa a quem se refere a 5ª linha esteja numa situação potencialmente perigosa; porém, quer esteja, quer não, com facilidade terá seus problemas resolvidos, pois tudo procura favorecê-la, tanto as pessoas quanto outros elementos.

De um grupo mais íntimo recebe o apoio tácito da presença e da solidariedade, uma vez que seus componentes não podem fazer muita coisa na questão da consulta. Mas estão unidos a ela e isso lhe é de grande valia.

De subordinados ou de companheiros a quem é muito ligada (que inclusive podem ser filhos ou cônjuges) recebe o apoio de ordem prática mais valioso.

De amigos, de conselheiros ou de superiores (que inclusive podem ser os pais, avós ou professores) recebe orientação e influência positiva e animadora.

No total, ela goza de apoio material, emocional e ideológico.

Além disso, recebe uma certa proteção espiritual ou energética, que tanto pode provir desses relacionamentos já comentados quanto de outras fontes.

Todas essas ajudas, segundo o oráculo, são oferecidas espontaneamente e nada poderá atrapalhá-las.

Por causa disso tudo é previsto para a pessoa da 5ª linha inquestionável bom andamento do assunto da consulta, e esse aspecto benéfico deve se estender do início ao fim das ações empreendidas.

Na sequência, a pessoa terá amadurecido e se fortalecido, adquirirá e expressará uma sabedoria ou um modo de ser que que expressarão preocupação com o verdadeiro e o correto, sinceridade profunda e poder manso de penetração, e continuará atraindo apoio e exercendo influência sobre outros.

6ª LINHA (9)

“Sem diminuir-se, ela aumenta; nenhum erro, insistir é benéfico. Sendo conveniente ter aonde ir, ainda que desordenadamente, encontra subordinados, mas não uma família.”

A pessoa a quem se refere a 6ª linha situa-se, no que toca ao assunto da consulta, acima das outras. De um modo geral, ela é a mais favorecida do seu meio em elevação moral, calma interior e conhecimento, experiência ou sabedoria. É também a que de menos abastecimento precisa, pois o que possui já lhe basta e, por sua própria natureza, ela prefere qualidade a quantidade em termos de vivências, bens, informações, etc. Distante e recolhida em si mesma, ela paira acima das tribulações que porventura agitem ou aflijam os outros.

Paradoxalmente, em meio a um quadro geral de diminuição a pessoa da 6ª linha aparece com algo que lhe é acrescentado, que aumenta nela e que é distribuído sem se

diminuir, possibilitando que alcance o que pretende. Que elemento é esse, somente o consulente terá condições de identificar.

Segundo o oráculo, a pessoa está correta em seu agir e deve assim continuar, tendo um objetivo em mente e não simplesmente agindo por agir.

No momento aqui representado a pessoa da 6ª linha não se move muito em direção aos outros, eles é que a procuram, e vêm, e ela os recebe tranquilamente, sem, de modo algum, deixar de ser ela mesma ou rebaixar-se. Estabelece uma comunicação com eles e lhes dá aquilo que esperam e que ela tira de si sem que diminua ou lhe faça falta.

Na sequência dos fatos o oráculo mostra a pessoa ainda mais envolvida com os outros, aproximando-se quase que ao plano da igualdade, com maior abertura e conservando o espírito generoso que agora possui.

Através desse comportamento ela produz felicidade para si, ajuda os outros, atrai amizades, gera boa-vontade e admiração. Entretanto, justamente devido a essa necessidade de se doar a todos magnanimamente, nenhuma ligação mais íntima e exclusivista se desenvolve para ela, no âmbito da questão da consulta.